

Revista Oxente¹

Karla Priscylla Lacerda de MELO²
Cynthia da Silva PINHEIRO³
Rayssa Nayara Martins de ALMEIDA⁴
Huylame Affonso Tavares BRUCE⁵
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁶

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

Nos séculos do final do século XIX a primeira metade do século XX, cerca de 500 mil nordestinos migraram para a Amazônia fugindo da seca extrema ou em busca de vida melhor nos seringais da região. Após o período áureo da exploração da borracha, muitos decidiram ficar e se adaptaram ao modo de viver na floresta. No entanto, também deixaram as marcas da cultura do sertão na formação social e cultural de cidade como Manaus. A revista “Oxente” foi produzida com objetivo de abordar essa contribuição cultural e contribuir para a integração da grande comunidade nordestina presente na capital do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo interpretativo; Nordestinos; Amazônia; Revista.

1. INTRODUÇÃO

A revista “Oxente” foi elaborada e produzida como trabalho experimental no âmbito da disciplina Comunicação no Amazonas e na Amazônia do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). A “Oxente” mostra a contribuição social e cultural dos nordestinos na Amazônia, em especial na cidade de Manaus, e como vivem hoje os nordestinos e seus descendentes. Acredita-se que ela **adéqua-se à modalidade**

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Interpretativo.

² Aluna líder do grupo e estudante do 4º. semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: karlapriscylla@hotmail.com

³ Estudante do 4º. semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: cynthiablink@hotmail.com

⁴ Estudante do 4º. semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: jornal.rayssa@gmail.com

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: allan_soljenitsin@yahoo.com.br

Produção em Jornalismo Interpretativo - Dossiê, Análise, Cronologia, Perfil, Enquete (avulso apresentado em qualquer suporte), na categoria **Jornalismo**, prevista do regulamento do XIX Prêmio Expocom 2012.

Isso porque se propõe a ser um veículo de comunicação jornalístico periódico (mensal) e cujos textos procuram “praticar um jornalismo de maior profundidade. Mais interpretativo e documental que o jornal, o rádio e a TV; e não tão avançado e histórico quanto o livro-reportagem” (BOAS, p.9, 1996). A “Oxente” tem uma proposta **inovadora e experimental** de abordar a temática da contribuição nordestina para a formação social e cultural da Amazônia no passado e no presente, tendo por público-alvo os nordestinos e seus descendentes residentes em Manaus.

2. OBJETIVO

A revista “Oxente” tem como objetivo de abordar a temática da contribuição nordestina para a formação social e cultural da Amazônia no passado e no presente, tendo por público-alvo os nordestinos e seus descendentes residentes em Manaus.

3. JUSTIFICATIVA

Aproximadamente 500 mil nordestinos, de 1827 a 1960, vieram para a Amazônia no que seria o maior movimento humano das migrações internas da história brasileira, superado somente pela migração pau-de-arara para São Paulo. Expulsos do Nordeste devido às secas do século XIX, os migrantes chegavam à região para serem flagelados, retirantes, brabos, comboieiros, mateiros e seringueiros, numa primeira fase. Na sua labuta, os nordestinos também foram gerentes de depósito, regatões, seringalistas coronéis de barranco, chefes políticos, prefeitos, deputados e até assumiram o governo de alguns estados amazônicos; muitas vezes esses cargos políticos foram conseguidos pela segunda e terceira geração de seus filhos e netos; por isso, a Amazônia está impregnada originalmente de nordestinos.

Após a decadência dos negócios da borracha e da jucicultura nos beiradões amazônicos, muitos imigrantes nordestinos retornaram às suas terras de origem, embora uma boa parte tenha ficado em Belém, Manaus, Macapá, São Luís, Rio Branco e Porto Velho. Os que ficaram na região resolveram adotá-la como residência e adaptaram-se ao clima e ao viver amazônico gradativamente. Em decorrência desta migração em larga

escala, a influência da cultura nordestina é marcante em Manaus, tendo a religiosidade, a culinária e o folclore como aspectos marcantes.

O sociólogo Darcy Ribeiro afirma que a Amazônia, fruto da miscigenação de índios, negros e europeu no início de sua história, foi remiscigenada com a chegada dos nordestinos (estes também fruto da mistura de outros povos que chegaram ao litoral brasileiro e dos nativos que lá habitavam). Entre os amazonenses, é raro não ter alguém da família com alguma ascendência nordestina. A revista “Oxente” foi produzida com a proposta **inovadora e experimental** de oferecer um produto jornalístico interpretativo para um público alvo de nordestinos e seus descendentes sobre a contribuição nordestina para a formação social e cultural de Manaus e como estas influências estão presentes ainda nos dias de hoje.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na concepção e produção da “Oxente”, utilizamos o encaminhamento de Silva (1985) quanto à necessidade de se estabelecer uma linha gráfico-editorial para os produtos jornalísticos impressos. O discurso gráfico tem como objetivo ordenar a percepção dos leitores e dar-lhes ‘fio da leitura’:

O discurso gráfico é um conjunto de elementos visuais de um jornal, revista, livro ou tudo que é impresso. Como discurso ele possui uma qualidade de ser significável; para se compreender um jornal não é necessário ler. Então há pelo menos duas leituras: uma gráfica e outra textual. (PRADO apud COLLARO, 1996, p.34)

Já o discurso editorial ou a linha editorial constitui-se como a política predeterminada pela direção do veículo de comunicação ou pela diretoria da empresa que determina a lógica pela qual a empresa jornalística enxerga o mundo (SILVA, 1985). Ela indica também seus valores, aponta seus paradigmas e influencia decisivamente na construção de sua mensagem. A linha editorial da “Oxente” orientou o modo como cada texto foi redigido, definiu quais termos puderam ou não ser usados, quais deveriam ser usados, e qual a hierarquia que cada tema teve na edição final.

Em relação à linha editorial da “Oxente”, ela foi definida tendo como referência o que afirma Erbolato (1991) sobre o fato dos meios eletrônicos terem obrigado os veículos impressos a dar aos leitores o complemento do que foi ouvido no rádio, visto na TV e lido na internet por meio de conteúdos jornalísticos interpretativos e analíticos. Logo, ao invés

de tratar do factual a “Oxente” se volta para o aprofundamento dos fatos. **Com intuito de inovar e experimentar novos formatos**, a revista foi pensada de forma a tratar em suas 14 páginas vários enfoques da mesma temática na busca de oferecer ao leitor um quadro mais completo das questões relacionadas a cultura nordestina e suas influências na formação social e cultural da Amazônia no passado e no presente. Como afirmam Leandro e Medina (1973):

O jornalismo interpretativo é realmente o esforço de determinar o sentido de um fato, através da rede de forças que atuam nele – não a atitude de valoração desse fato ou de seu sentido, como se faz no jornalismo opinativo. (p.16)

A origem das reportagens abordadas na “Oxente” foram a vida, os costumes e os desafios dos nordestinos que migraram e ainda migram para a Amazônia (em especial para Manaus), no entanto, a sua cobertura procura ir além das tradicionais questões levantadas nos *leads* (quem, que, onde, quando, porque e como). Seguimos a orientação de Leandro e Medina (1973) para dar corpo a uma cobertura interpretativa, ou seja, usamos três direções: 1) articular o fato nuclear, outros fatos que o situam no presente e num espaço conjunturais; 2) a valorização do humano no fato jornalístico, no sentido de fazer com que a reportagem faça o público viver a história como ele próprio fosse um protagonista; e 3) uma aproximação da informação jornalística com a informação científica. Em resumo, as edições da “Oxente” sempre buscam o aprofundamento, os antecedentes (temporais, espaciais e do fato), contextualização e humanização.

Sobre a definição do discurso gráfico ou projeto gráfico, partimos do princípio de que ele possui uma linguagem específica e uma rede de significações (CRAIG, 1987). Para que conteúdo e forma caminhassem juntos, com objetivo da peça final traduzir exatamente a consciência do seu valor informacional e estético, é necessário levar em consideração as seguintes questões no ato da diagramação (COLLARO, 1996): a) as ideias que as palavras deveriam representar; b) os elementos gráficos a serem usados; c) a importância relativa das ideias e dos elementos gráficos; e c) a ordem de apresentação. Para dar respostas a estes questionamentos levamos em conta o tipo de mensagem a ser veiculada (conteúdo jornalístico), os consumidores da mensagem (nordestinos e seus descendentes residentes em Manaus) e o grau de interesse que a mensagem pretendia proporcionar (estratégias editoriais para chamar a atenção do público).

O ponto de partida para confecção do projeto gráfico deu-se com o planejamento. Nesta fase, como afirma Collaro (1996), é necessário fazer e responder a algumas perguntas: Quem é o público alvo? Qual a mensagem que se quer passar? Qual o formato: livro, revista, jornal, standard, tablóide, etc.; O que se viu nos concorrentes? Qual a ligação com outras publicações? Nossas respostas foram: o público alvo são os nordestinos e seus descendentes, a mensagem que queremos passar é a de um jornalismo interpretativo capaz de dar elementos aos leitores para formar opinião acerca dos temas tratados, o formato escolhido o de revista, a “Oxente” oferece o diferencial de buscar a interpretação dos fatos enquanto os concorrentes investem num conteúdo mais factual e detectamos uma ligação da revista com outras publicações voltadas para o jornalismo em profundidade.

Como dito antes, o padrão gráfico dos produtos impressos deve ter, antes de tudo, um fundamento filosófico, que será aliado a uma estrutura gráfico-editorial. Esta padronização representará para o leitor a imagem da revista, com embalagem e conteúdos eficientes (WILLIANS, 1995). No caso da “Oxente”, alunos e professores definiram seu nome e demais escolhas gráficas (cores, ilustrações e demais elementos) tendo como fundamento uma proposta de dar a publicação um caráter diferenciado das demais revistas que abordam a mesma temática. O nome da revista – Oxente - é uma referência a uma expressão típica usada pelos nordestinos.

Definido o fundamento filosófico que serviu de base para o discurso gráfico-editorial, partimos para a diagramação da “Oxente”. Em suas páginas, usamos o fundamento de que a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto, a rota básica da vista se projeta do lado superior esquerdo para o lado inferior direito (HUBERT, 1987). Por isso, ao diagramarmos a revista tivemos o cuidado de preencher as zonas mortas e o centro ótico (pontos para onde a visão do leitor normalmente não se direciona imediatamente) da página com aspectos atrativos para que a leitura se tornasse ordenada. Além disso, a capa e as páginas internas possuem um ponto de apoio (marco gráfico que orienta a disposição dos elementos gráficos na página), que foram escolhidos tendo como base os critérios de: ritmo, equilíbrio, harmonia, motivo predominante, motivo secundário e motivo de ligação (CRAIG, 1987).

Os elementos gráficos utilizados na “Oxente” foram título, textos, fotos, fios tipográficos, vinhetas e espaços em branco. A disposição dos mesmos primou pelo equilíbrio, elemento chave de um design, tanto o simétrico quanto o assimétrico (SILVA, 1985). Embora o encaixe das peças obedeça a um critério pessoal (COLLARO, 1996),

observamos certas, como destaque para o título (manchete), correspondente à importância da notícia, precisão no corte das fotografias, cálculo exato dos textos e senso estético. As cores predominantes no projeto gráfico também guardam relação com os fundamentos filosóficos pré-estabelecidos.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A “Oxente” é uma revista com 14 páginas em formato A4 voltado para a comunidade nordestina Manaus. Em sua primeira edição, traz matérias sobre a história da migração nordestina para o Amazonas; histórias de imigrantes nordestinos que continuam imigrando para região; a presença e a influência da cultura nordestina no presente; a principal dança nordestina, o forró; curiosidades relacionadas às expressões do linguajar nordestino e dicas de culinária; artigos e crônicas sobre a saga dos nordestinos em direção à Amazônia e os desafios de viver em outro Estado; e passatempos relacionados a história da migração nordestina.

6. CONSIDERAÇÕES

O filósofo Jean-Jacques Rousseau afirma que na democracia a vontade da maioria tem sempre razão, mas o julgamento que a guia nem sempre está informado. A revista “Oxente” foi concebida e executada no sentido de contribuir para a diminuição da desinformação sobre as contribuições nordestinas para a formação social e cultural da Amazônia no passado e no presente. Conforme diz Traquina (2005), nesses e em outros casos a prática jornalística assumiu o conceito de serviço público, cabendo a ela fornecer aos cidadãos as informações necessárias ao exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout: Design Básico**. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BOAS, Sérgio Vilas. O estilo magazine – o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.
- COLLARO, Antônio Celso. **Projeto Gráfico**. São Paulo: Summus, 1996.
- CRAIG, Janes. **Produção Gráfica**. São Paulo: Nobel, 1987.
- ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em Comunicação**. São Paulo: Edgard, 2004.
- GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia – a organização da cor-informação no jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2003.
- HUBERT, Allan. **Layout**. São Paulo: Nobel, 1987.
- LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 7. ed. São Paulo: Editora Àtica, 2004.
- MARCELI, Thatiana. **Design de jornais**: quase tudo que você precisa saber para projetar um jornal. Rio de Janeiro: Edit Impress, 2006.
- MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- PARRON, Joaquim. **Para uma concepção analítica da educação**, 1986. Dissertação (Mestrado em educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná. PROJETO. Blucher, sd.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- SILVA, Rafael Souza. **Diagramação, planejamento gráfico-visual**. São Paulo: Summus, 1985.
- SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – porque as notícias são como são**. 2ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2005.
- WILLIANS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 1995.